



CELEBRAÇÃO E CONQUISTA

Orca Contabilidade recebe Recertificação ISO após 18 anos de excelência

Equipes de Toledo e Cascavel juntas, mas não para uma reunião de trabalho e sim para comemorar mais uma vez a Recertificação da ISO 9001:2015. O evento foi marcado com descontração, alegria e muitas fotos para marcar o momento. Para coroar a noite foi servido um saboroso jantar especialmente preparado pela equipe do Buffet Dupont. A confraternização foi realizada na sexta-feira 23 no salão de festas do Orca Contabilidade.

“A Recertificação da ISO 9001:2015, é uma conquista de toda a equipe do Orca Contabilidade de Toledo e da filial Cascavel. Estamos completando 18 anos da conquista da ISO e todos os anos são realizadas as auditorias para confirmar que o escritório continua nas normas da Certificadora”. Os diretores do Orca agradeceram a dedicação de cada colaborador e ressaltaram a importância da equipe de profissionais altamente especializados para atender os clientes com ética e profissionalismo.

AUDITORIA DE RECERTIFICAÇÃO

A Auditoria para a Recertifi-



Os diretores do Orca de Toledo, a contadora Neiva Maria Theobald e Daniel Durand, e a diretora do escritório de Cascavel, a contadora Juceli Stefanski

cação da ISO foi realizada nos dias 25, 26 e 27 de abril, nos escritórios do Orca Contabilidade em Toledo e na filial em Cascavel. O auditor da Bureau Veritas Certification (BVC), Sérgio Silveira Franco, após três dias de Auditoria, confirmou que o Orca continua de acordo com as normas da Certificação ISO 9001:2015.

GESTÃO DA QUALIDADE ISO 9001:2015

O Orca Contabilidade conquistou a ISO em 2005 após um longo processo para a implan-

tação. Desde então, as Auditorias de Manutenção são realizadas anualmente para verificar se o Escritório continua nas normas da certificadora e a cada três anos são realizadas auditoria para a Recertificação.

18 ANOS DE ISO

Foi em 2005, que o Orca conquistou a Certificação da ISO 9001:2000, em 2009 o Escritório foi Certificado com a nova versão: a ISO 9001:2008 e em 2017 recebeu a última atualização: a Certificação ISO 9001:2015.

CELEBRAÇÃO E CONQUISTA



Acompanhe alguns momentos registrados da confraternização.



Bem Vindos

- MUTUAL BUSINES LTDA
- PANIFICADORA SANTA MARIA LTDA
- REVOLUÇÃO E TOP 60 CONVENIÊNCIA LTDA - FILIAL
- VETZEM SOLUÇÃO ANIMAL LTDA
- TOP GUN TRANSPORTES LTDA
- JGR EVENTOS LTDA
- VM PARTICIPAÇÕES E ADMINISTRADORA DE IMÓVEIS LTDA
- TM PSICOLOGIA E TREINAMENTOS LTDA

expediente

Uma publicação do Orca Contabilidade S/S Ltda.

TOLEDO
Rua Ledoio José Biavatti, 1606, Vila Industrial | CEP 85 904-260
45 3055-2439 / 3378-2439

CASCATEL
Rua São Paulo, 1185 - Centro Comercial 4 Estações | Sala 8 | Cep 85801-020
45 3037-2439



"OPÇÃO EM QUALIDADE"
ISO 9001-2015

Em parceria com: **Jornal Face da Notícia.**
Jornalista Responsável:
Jane Rita Lentch
DRT-PR 9996
Colaboração:
Equipe do Orca Contabilidade
Diagramação: Luiz Felipe R. Lentch



www.orcacontabilidade.com.br
e-mail: orcacontabilidade@uol.com.br



PIB do Paraná cresce 9,16% no 1º trimestre de 2023

O Produto Interno Bruto (PIB) do Paraná cresceu 9,16% no 1º trimestre de 2023, em comparação ao mesmo período do ano passado, chegando a R\$ 193,9 bilhões. Essa expansão foi puxada pela agropecuária (38,32%), indústria (7,95%) e serviços (4,89%). Os dados foram divulgados pelo Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (Ipardes) na segunda-feira (26/06).

O Estado respondeu por 7,6% do PIB nacional no período de janeiro a março de 2023, acima da participação de 7,1% registrada no mesmo intervalo do ano passado.

Responsável pela maior contribuição do PIB paranaense, a agropecuária foi impulsionada principalmente pela produção de soja, que contabilizou incremento de 84,5% entre os trimestres, saltando de 12,2 milhões de toneladas colhidas na safra de verão de 2022 para 22,5 milhões no início de 2023. Entre os grãos, o milho também registrou evolução, com ampliação de 29,1% da produção na 1ª safra, de 3 milhões para 3,8 milhões de toneladas.

No âmbito da pecuária, houve um crescimento de 9,7% do abate de frangos, de 499 milhões de cabeças no 1º trimestre de 2022

para 547 milhões em idêntico intervalo de 2023 – o maior resultado já observado em um trimestre. A primeira vez que o Estado ultrapassou a marca de 500 milhões foi no 4º trimestre de 2020. “Tivemos uma safra recorde neste verão e estamos atraindo grandes investimentos em novas plantas industriais para o Estado. Em 2023 também batemos recordes de exportação e a geração de empregos se mantém em alta. O Paraná está crescendo em ritmo maior que o Brasil, o que nos enche de orgulho”, disse o governador Carlos Massa Ratinho Junior.

Na indústria, os impactos positivos sobre a alta de 7,95% foram na geração de energia elétrica, que compõe o grupo das atividades manufatureiras, e os aumentos produtivos dos segmentos alimentício e de refino de petróleo.

Em relação aos serviços, que inclui o comércio, o crescimento está relacionado às expansões dos ramos de alojamento e alimentação, e serviços profissionais e transportes. Esse é o setor que mais emprega em nível estadual. Em valores monetários, o PIB do Paraná (R\$ 193,9 bilhões) foi composto por R\$ 47,1 bilhões da agropecuária, R\$ 40,4 bilhões da

indústria, R\$ 86,1 bilhões dos serviços e R\$ 21,9 bilhões dos impostos.

EVOLUÇÃO TRIMESTRAL

Na evolução trimestral, em relação ao 4º trimestre de 2022, o aumento do PIB do Paraná no 1º trimestre de 2023 foi de 3,41%. Setorialmente, os impactos mais significativos foram da agropecuária (12,54%), indústria (1,75%) e serviços (3,05%).

Essa também é a quarta evolução trimestral consecutiva na produção de bens e serviços no Paraná. No 2º trimestre a alta foi de 2,03%; no 3º trimestre de 2022, de 2,70%; e no 4º trimestre de 2022, de 2,78%.

PIB NACIONAL

A evolução do Paraná ficou à frente da média nacional nos dois comparativos do 1º trimestre deste ano. Frente ao mesmo trimestre de 2022, o PIB nacional cresceu 4%, e em relação a outubro a dezembro de 2022, 1,9%. Em valores correntes, o PIB nacional do primeiro trimestre foi de R\$ 2,6 trilhões. A média nacional é calculada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). (AEN)

Pelo 10º ano consecutivo, Toledo é o maior produtor de alimentos do Paraná

O status de Toledo como maior produtor de alimentos do Paraná acaba de ser atualizado. De acordo com prévia divulgada pela Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento (Seab) divulgado no começo da na quarta-feira (21/06), o município permanece, pelo décimo ano consecutivo, na liderança do ranking estadual do Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP), que representa a soma do faturamento das propriedades rurais instaladas no território toledano.

Na safra 2021/2022 esse montante foi de R\$ 4.290.849.170,82. Novamente, os carros-chefe do VBP foram as cadeiras produtivas da suinocultura e da avicultura, com movimentação, respectivamente, de R\$ 1.752.151.312,62 (40,08 do total) e R\$ 1.305.163.503,68 (29,86%). Principais componentes da ração que alimenta frangos e porcos, os grãos também ocupam papel de destaque, com 69.201 toneladas de soja faturadas por R\$ 196.508.003,67 (4,5%) e 578.975 toneladas de milho comercializa-



das por R\$ 509.116.238,25 (11,65%).

O prefeito Beto Lunitti celebra o fato de Toledo consolidar sua condição de maior produtor de alimentos do Paraná na última década. "Atribuo essa liderança no ranking estadual do VBP ao esforço e desempenho dos nossos produtores, um resultado que acaba impactando positivamente na indústria, no comércio, na prestação de serviços e na formação de riquezas para o

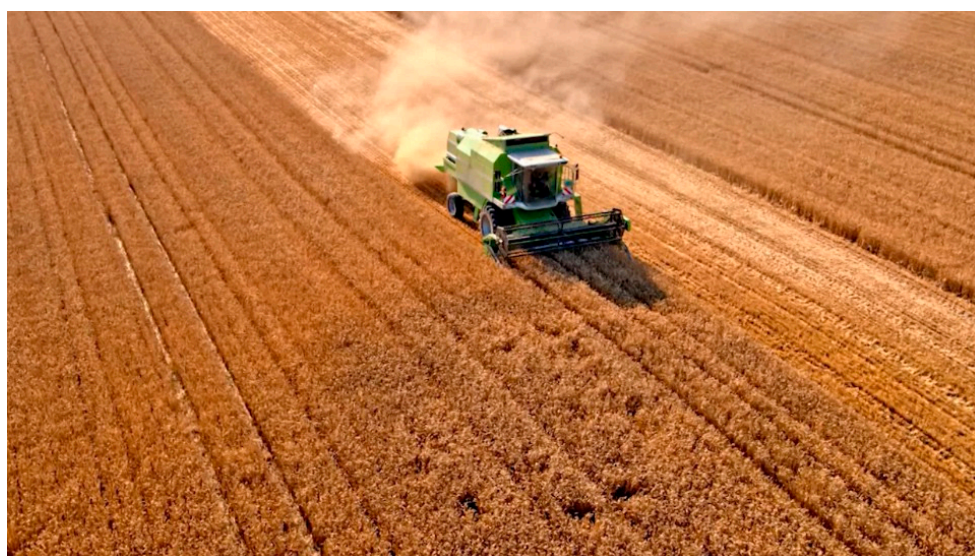
município. O poder público tem oferecido o máximo de incentivo para o setor, criando um ambiente favorável para os negócios, investindo em inovação e tecnologia, ampliando nossas potencialidades", analisa.

O secretário do Agronegócio, de Inovação, Turismo e Desenvolvimento Econômico, Diego Bonaldo, entende que, apesar de alguns percalços, Toledo tem muito a celebrar o resultado divulgado pela Seab. "Tivemos uma quebra significativa na safra de grãos, o que também impactou na produção de proteína animal, que depende deles para alimentar os rebanhos. Contudo, soubemos equacionar este problema e conseguimos manter Toledo no topo do VBP no Paraná. É neste momento que percebemos a importância de termos aqui os abatedouros, grandes indústrias que agregam valor à suinocultura, avicultura e piscicultura", observa.



Segundo o diretor de Desenvolvimento Agropecuário e Abastecimento, da Secretaria do Agronegócio, de Inovação, Turismo e Desenvolvimento Econômico, João Luis Nogueira, a diversificação das propriedades foi decisiva para que Toledo permanecesse no topo do VBP em nível estadual. “Essa redução do VBP pode ser atribuída a fatores climáticos decorrentes do fenômeno La Niña, que tornou o inverno mais rigoroso e fez diminuir a chuva que caiu em todo o Sul do Brasil, afetando a safra de grãos, sobretudo a soja que foi plantada nas regiões Norte e Oeste do estado. Em nosso município, a queda só não foi pior em virtude da

diversificação das mais de 6.000 propriedades instaladas em nosso território, o que amenizou as perdas. Também contribui o fato de o agronegócio local trabalhar sob a perspectiva da agregação de valor, exportando produtos para 150 países”, analisa. “Essa redução na produção foi compensada pelo aumento das cotações das sacas de milho e soja, reflexo do choque de oferta causado pela invasão russa à Ucrânia. Para este ano, a tendência é de um quadro mais equilibrado, com safras acima da média de soja e milho, que poderão ser adquiridos pelos pecuaristas por um preço mais acessível”, avalia.



Top 10

Este levantamento de VBP é realizado pelo Departamento de Economia Rural (Deral) da Seab desde 1997 e, desde então, Toledo ficou em primeiro lugar no âmbito estadual em 24 oportunidades, sendo desbancada por Castro somente em 2009 e 2012. O município dos Campos Gerais aparece na segunda posição deste ranking, com Valor Bruto de Produção Agropecuária de R\$ 4.152.524.326,92 (R\$ 138.324.843,90 a menos que a Capital Paranaense do Agronegócio) – o pódio é completado por Cascavel (R\$ 3.198.711.181,90). Outros três municípios da área de abrangência do escritório local da Seab estão entre os dez maiores VBP do Paraná: Santa Helena (5º, R\$ 2.321.406.367,56), Marechal Cândido Rondon (8º, R\$ 2.042.885.535,45) e Assis Chateaubriand (10º, R\$ 1.754.033.041,71). Guarapuava (4º, R\$ 2.664.212.533,09), Carambeí (6º, R\$ 2.245.739.924,55), Tibagi (7º, R\$ 2.161.485.961,71) e Dois Vizinhos (9º, R\$ 2.007.296.917,85) fecham o “Top 10” que responde por quase 14,04% do VBP do Paraná, que chegou à marca de R\$ 191,2 bilhões. (Fonte: SCPMT)

Exportações do Paraná crescem 15,3% nos primeiros cinco meses

Após apresentar o melhor resultado da história no primeiro quadrimestre do ano, as exportações do Paraná continuam em ascensão. O comércio exterior do Estado somou US\$ 9,8 bilhões (R\$ 46,7 bilhões na cotação atual) entre janeiro e maio de 2023, um aumento de 15,3% na comparação com os cinco primeiros meses do ano anterior. Entre janeiro e maio de 2022, as exportações do Estado foram de US\$ 8,5 bilhões. “Esses dados demonstram mais uma vez o bom momento da economia do Paraná, que está se

consolidando como o grande supermercado do mundo. Tivemos uma safra recorde de grãos, que ajudaram no avanço da balança comercial do Estado, mas os produtos manufaturados também têm uma importante participação nas exportações”, salienta o governador Carlos Massa Ratinho Junior.

Os dados foram levantados pelo Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (Ipardes), com base nas informações da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), do Gov-

erno Federal. De acordo com o levantamento, um quarto das exportações paranaenses tiveram como destino a China, com a movimentação para o país asiático chegando a US\$ 2,36 bilhões nos primeiros cinco meses. Argentina (US\$ 674,1 milhões), Estados Unidos (US\$ 573,3 milhões), México (US\$ 434,8 milhões) e Japão (US\$ 312,4 milhões) também estão entre os principais parceiros comerciais do Estado. Os produtos paranaenses têm como destino quase 200 países.

Cascavel é a cidade que mais cresce do interior do Paraná

O município de Cascavel não para de avançar, crescer e de ser a escolha de milhares de cidadãos. Posição geográfica privilegiada, produção destaque no país e população com DNA empreendedor são marcas da cidade. Apesar da pouca idade, de apenas 71 anos, o município se consolidou nos últimos anos como uma potência nacional, colecionando avanços em todos os indicadores.

Com a divulgação na quarta-feira (28/06) dos dados do Censo 2022 do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), hoje, somos 348.051 cidadãos que irrigam este solo fértil de negócios,

progresso e de oportunidades. A cidade é considerada a 2ª Melhor do País, eleita pelo prêmio Cidades Excelentes.

Com um crescimento organizado, Cascavel ganhou 61.846 habitantes quando comparando ao último Censo de 2010, quando a cidade tinha 286.205 mil habitantes. Uma força que não para de crescer. O Município é o quinto mais populoso do Paraná.

O Município também se destaca no quadro estadual. Dentre os maiores municípios do interior do Paraná, é a cidade que mais cresceu, com exceção da

Região Metropolitana de Curitiba. Na região Oeste, Toledo tem pouco mais de 150 mil habitantes e Foz do Iguaçu tem 285 mil.

Com um crescimento contínuo, investimentos em educação, sustentabilidade, mobilidade e saúde, Cascavel é um exemplo de progresso e qualidade de vida.

Na Região Metropolitana de Curitiba, os municípios que se destacaram com os maiores crescimentos estão Fazenda Rio Grande, que hoje possui uma população de 148.873 e São José dos Pinhás, com 329.222. (SCPMC)



Donos de pequenos negócios de Serviços e Comércio estão mais confiantes

O otimismo dos donos de pequenos negócios que atuam nos setores de Serviços e Comércio fez com que, em maio, o Índice de Confiança das Micros e Pequenas Empresas (IC-MPE) passasse de 87,7 pontos para 87,9 pontos, segundo a Sondagem Econômica das MPE, realizada pelo Sebrae em parceria com a Fundação Getúlio Vargas (FGV).

O IC-MPE é a composição dos três índices de confiança dos principais setores da economia – Comércio, Serviços e Indústria de Transformação. O aumento de 2,5 pontos na confiança dos pequenos negócios de Serviços e de 2 pontos na do Comércio amenizou a queda de confiança de 1,3 ponto dos empreendedores que atuam na Indústria da

Transformação.

O presidente do Sebrae, Décio Lima, explica que, em maio, a confiança de Comércio e Serviços mostrou sinais de recuperação, enquanto a da Indústria de Transformação caminhou no sentido oposto e manteve a tendência descendente iniciada em março passado. (Sebrae)

Indicadores

INDICADORES DE INFLAÇÃO (VARIÇÕES PERCENTUAIS) ÚLTIMOS 12 MESES

FONTE: FGV, IBGE, FIPE E DIEESE

	MAR	ABRIL	MAIO	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	JAN	FEV	MAR	ABRIL	MAIO	NO ANO	ULT. 12 M.
IPC/FIPE	1,28	1,62	0,42	0,28	0,16	0,12	0,45	0,47	0,54	0,63	0,63	0,39	0,43	0,20	2,09	4,30
IGP/DI	2,37	0,41	0,69	0,62	-0,38	-1,22	-0,62	-0,18	0,31	0,06	0,04	-0,34	-1,01	-2,33	-3,54	-5,49
IGP/M	1,83	1,41	0,52	0,59	0,21	-0,95	0,97	-0,56	0,45	0,21	-0,06	0,05	-0,95	-1,84	-5,57	-4,45
IPCA	1,62	1,06	0,47	0,67	0,67	-0,29	0,59	0,41	0,62	0,53	0,84	0,71	0,61	0,23	2,95	3,93
INPC/IBGE	1,71	1,04	0,45	0,62	-0,68	-0,31	0,47	0,38	0,69	0,46	0,77	0,64	0,64	0,36	2,79	3,74
TAXA SELIC	0,935	0,84	1,04	1,02	-0,60	1,07	1,02	1,02	1,13	1,13	0,92	1,18	0,94	1,13	5,41	13,58

Tabelas

SALÁRIO-DE-CONTRIBUIÇÃO (R\$) ALÍQUOTA PROGRESSIVA PARA FINS DE RECOLHIMENTO AO INSS

Até 1.320,00 7,5%
de 1.320,01 até 2.571,29 9,0%
de 2.571,30 até 3.856,94 12 %
de 3.856,95 até 7.507,49 14%

TABELA INSS PARTIR DE 1º DE JANEIRO DE 2023.

TABELA SALÁRIO FAMÍLIA

até R\$ 1.754,18 R\$ 59,82

Acima de R\$ 1.754,18 não tem direito ao Salário Família

TABELA DO IRRF

Base de Cálculo (R\$)	Alíquota (%)	Parcela a Deduzir do IR (R\$)
Até 2.112,00	-	-
De 2.112,1 até 2.826,65	7,5%	158,40
De 2.826,66 até 3.751,05	15%	370,40
De 3.751,06 até 4.664,68	22,5%	651,73
Acima de 4.664,69	27,5%	884,96
Dedução por dependente:	R\$ 189,59	

Salário Mínimo

ANO	VIGÊNCIA	VALOR R\$	BASE LEGAL (LEI N°)	DATA
1994	01.07.94	64,79	9.069	29.06.95
1994	01.09.94	70,00	9.063	14.06.95
1995	01.05.95	100,00	9.032	28.04.95
1996	01.05.96	112,00	9.971	18.05.00
1997	01.05.97	120,00	9.971	18.05.00
1998	01.05.98	130,00	9.971	18.05.00
1999	01.05.99	136,00	9.971	18.05.00
2000	03.04.00	151,00	9.971	18.05.00
2001	01.04.01	160,00	MP no 2194-6	24.08.01
2002	01.04.02	200,00	10.525	07.08.02
2003	01.04.03	240,00	10.699	10.07.03
2004	01.05.04	260,00	10.888	25.06.04
2005	01.05.05	300,00	MP no 248	22.04.05
2006	01.04.06	350,00	MP no 288	14.04.06
2007	01.04.07	380,00	MP no 362	29.03.07
2008	01.03.08	415,00	MP no 421	29.02.08
2009	01.02.09	465,00	Lei 11.944/2009	29.05.09
2010	01.01.10	510,00	Lei 12.255/2010	16.06.10
2011	01.01.11	540,00	MP 516/2010	31.12.10
2011	01.03.11	545,00	Lei 12.382/2011	28.02.11
2012	01.01.12	622,00	Decreto 7.655/2011	26.12.11
2013	01.01.13	678,00	Decreto 7.872/2012	26.12.12
2014	01.01.14	724,00	Decreto 8.166/2013	24.12.13
2015	01.01.15	788,00	Decreto 8.381/2014	30.12.14
2016	01.01.16	880,00	Decreto 8.618/2015	30.12.15
2017	01.01.17	937,00	Decreto 8.948/2016	30.12.16
2018	01.01.18	954,00	Decreto 9.255/2017	29.12.17
2019	01.01.19	998,00	Decreto 9.661/2019	01.01.19
2020	01.01.20	1.039,00	MP 916/2019	31.12.19
2020	01.02.20	1.045,00	MP 919/2020	30.01.20
2021	01.01.21	1.100,00	MP 1.021/2020	01.01.21
2022	01.01.22	1.212,00	MP 1.091/2021	30.12.21
2023	01.05.23	1.320,00	1172/2023	01.05.23

Simplex Nacional

Vigência a partir de 01/01/2018 Lei 155/2016

Alíquotas e Partilha do Simplex Nacional – Comércio			
Receita Bruta em 12 Meses (em R\$)		Alíquota	Valor a Deduzir (em R\$)
1ª Faixa	Até 180.000,00	4,00%	-
2ª Faixa	De 180.000,01 a 360.000,00	7,30%	5.940,00
3ª Faixa	De 360.000,01 a 720.000,00	9,50%	13.860,00
4ª Faixa	De 720.000,01 a 1.800.000,00	10,70%	22.500,00
5ª Faixa	De 1.800.000,01 a 3.600.000,00	14,30%	87.300,00
6ª Faixa	De 3.600.000,01 a 4.800.000,00	19,00%	378.000,00

Alíquotas e Partilha do Simplex Nacional – Indústria			
Receita Bruta em 12 Meses (em R\$)		Alíquota	Valor a Deduzir (em R\$)
1ª Faixa	Até 180.000,00	4,50%	-
2ª Faixa	De 180.000,01 a 360.000,00	7,80%	5.940,00
3ª Faixa	De 360.000,01 a 720.000,00	10,00%	13.860,00
4ª Faixa	De 720.000,01 a 1.800.000,00	11,20%	22.500,00
5ª Faixa	De 1.800.000,01 a 3.600.000,00	14,70%	85.500,00
6ª Faixa	De 3.600.000,01 a 4.800.000,00	30,00%	720.000,00

Alíquotas e Partilha do Simplex Nacional - Receitas de locação de bens móveis e de prestação de serviços não relacionados no § 5º-C do art. 18 desta Lei Complementar			
Receita Bruta em 12 Meses (em R\$)		Alíquota	Valor a Deduzir (em R\$)
1ª Faixa	Até 180.000,00	6,00%	-
2ª Faixa	De 180.000,01 a 360.000,00	11,20%	9.360,00
3ª Faixa	De 360.000,01 a 720.000,00	13,50%	17.640,00
4ª Faixa	De 720.000,01 a 1.800.000,00	16,00%	35.640,00
5ª Faixa	De 1.800.000,01 a 3.600.000,00	21,00%	125.640,00
6ª Faixa	De 3.600.000,01 a 4.800.000,00	33,00%	648.000,00

Alíquotas e Partilha do Simplex Nacional – Receitas decorrentes da prestação de serviços relacionados no § 5º-C do art. 18 desta Lei Complementar			
Receita Bruta em 12 Meses (em R\$)		Alíquota	Valor a Deduzir (em R\$)
1ª Faixa	Até 180.000,00	4,50%	-
2ª Faixa	De 180.000,01 a 360.000,00	9,00%	8.100,00
3ª Faixa	De 360.000,01 a 720.000,00	10,20%	12.420,00
4ª Faixa	De 720.000,01 a 1.800.000,00	14,00%	39.780,00
5ª Faixa	De 1.800.000,01 a 3.600.000,00	22,00%	183.780,00
6ª Faixa	De 3.600.000,01 a 4.800.000,00	33,00%	828.000,00

Alíquotas e Partilha do Simplex Nacional - Receitas decorrentes da prestação de serviços relacionados no § 5º-I do art. 18 desta Lei Complementar			
Receita Bruta em 12 Meses (em R\$)		Alíquota	Valor a Deduzir (em R\$)
1ª Faixa	Até 180.000,00	15,50%	-
2ª Faixa	De 180.000,01 a 360.000,00	18,00%	4.500,00
3ª Faixa	De 360.000,01 a 720.000,00	19,50%	9.900,00
4ª Faixa	De 720.000,01 a 1.800.000,00	20,50%	17.100,00
5ª Faixa	De 1.800.000,01 a 3.600.000,00	23,00%	62.100,00
6ª Faixa	De 3.600.000,01 a 4.800.000,00	30,50%	540.000,00